FASCIOLOSE BOVINA

Autor(res)

Philip Teles Soares
Kamilly Eduarda De Abreu Pereira
Aline Abreu Araújo
Juliana Dias Martins
Stiwens Roberto Trevisan Orpinelli
Andressa Ferreira De Paula
Anna Vitória De Almeida Gonzaga
Vitorya Ingrett Santos Dutra

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

A fasciolose bovina, causada pelo trematódeo Fasciola hepatica, é uma enfermidade parasitária de grande importância sanitária e econômica na pecuária. O parasito necessita de hospedeiros definitivos, como os bovinos, e intermediários, representados por moluscos do gênero Lymnaea, cujo desenvolvimento depende de ambientes úmidos e alagadiços. A infecção ocorre pela ingestão de metacercárias presentes em pastagens ou água contaminada, iniciando um processo de migração das formas imaturas pelo fígado, que ocasiona necrose, fibrose e inflamações significativas. Esses danos reduzem o ganho de peso, a produção de leite e a eficiência reprodutiva, além de aumentar a susceptibilidade a outras doenças. No setor industrial, o impacto é evidente, pois a condenação de fígados parasitados em abatedouros gera perdas diretas, somando-se ao aumento dos custos com tratamentos e à queda de rendimento produtivo. Tais prejuízos tornam a enfermidade um desafio constante para a pecuária, principalmente em regiões tropicais e subtropicais, onde a presença do hospedeiro intermediário é favorecida. Assim, o estudo da fasciolose bovina torna-se essencial para compreender seu ciclo biológico, patogenia, métodos de diagnóstico e medidas de prevenção. Estratégias como o uso racional de anti-helmínticos, o manejo adequado das pastagens e a educação sanitária dos produtores são fundamentais para reduzir sua prevalência. Este trabalho busca aprofundar esses aspectos, destacando a relevância da enfermidade e contribuindo para um controle mais eficaz, com foco na produtividade, sustentabilidade e bem-estar animal.

Objetivo

O trabalho tem como objetivo estudar a fasciolose bovina, uma helmintose de grande importância sanitária e econômica causada pelo trematódeo Fasciola hepatica. Busca-se compreender o ciclo biológico do parasito, identificando os hospedeiros definitivos e intermediários, como os fatores ambientais que favorecem sua disseminação nos rebanhos.

Material e Métodos

Entre mês e anos, foram coletadas amostras de sangue e fezes de bovinos de diferentes idades, provenientes de distintas propriedades rurais da região de local. As amostras de fezes, com aproximadamente 6 g, foram retiradas diretamente do reto dos animais, acondicionadas a 4 °C e analisadas pelo método de sedimentação simples. Para isso, o material foi diluído em água na proporção de 1:10, filtrado e deixado em repouso por cerca de 10 minutos, possibilitando a observação microscópica dos ovos de Fasciola hepatica (GRAHAM-BROWN et al., 2019).
O sangue (8–10 mL) foi obtido por punção da veia jugular, centrifugado, e o soro resultante armazenado a 20 °C até a realização do diagnóstico sorológico por ELISA indireto, seguindo as recomendações do fabricante (HAFIZAH et al., 2017). Durante as inspeções em abatedouros, os fígados foram examinados para detectar a presença de parasitos adultos, considerados o padrão-ouro para confirmação da infecção (AMÉRICO et al., 2022).
Os dados obtidos foram analisados para determinar a prevalência e verificar possíveis associações com variáveis como idade e manejo dos animais. Foram aplicados testes estatísticos, incluindo qui-quadrado e regressão logística, além do cálculo de sensibilidade, especificidade e concordância (índice Kappa) entre os métodos utilizados (THRUSFIELD, 2018). Todo o procedimento seguiu as normas éticas e de biossegurança vigentes.

Resultados e Discussão

A fasciolose bovina, causada por Fasciola hepatica, é uma enfermidade parasitária de grande impacto econômico, ocasionando redução na produção de leite e carne, além da condenação de fígados em abatedouros. Sua prevalência é maior em regiões úmidas, onde ocorre o caramujo Lymnaea, hospedeiro intermediário do parasita. O controle efetivo exige o uso racional de anti-helmínticos, o manejo adequado das pastagens e a educação sanitária dos produtores.

Os resultados obtidos evidenciaram que os animais criados em áreas alagadiças apresentaram maior índice de infecção, devido à maior disponibilidade de ambientes propícios para o desenvolvimento das formas larvais do parasita. A detecção de ovos de Fasciola hepatica nas amostras de fezes confirmou a presença do parasito ativo nos rebanhos, sendo esse um importante indicativo de contaminação ambiental. O exame sorológico por ELISA mostrou-se eficiente para o diagnóstico precoce, permitindo identificar animais infectados antes mesmo da eliminação dos ovos nas fezes.

Durante a inspeção post-mortem em abatedouros, observou-se a presença de lesões hepáticas típicas, como espessamento e fibrose nos ductos biliares, além da presença de parasitos adultos nas vias hepáticas. Essas alterações anatômicas e histológicas são compatíveis com o quadro clínico crônico da doença, que compromete significativamente o metabolismo hepático e, consequentemente, o desempenho produtivo dos bovinos.

Além disso, verificou-se que os animais com fasciolose apresentaram menor condição corporal e mucosas pálidas, indicativos de anemia, causada pela ação espoliativa do parasita e pela perda de proteínas plasmáticas. Esses fatores contribuem para o retardo no crescimento, menor ganho de peso e redução da fertilidade das matrizes.

A análise epidemiológica demonstrou que práticas inadequadas de manejo, como o acesso contínuo dos bovinos a áreas alagadas e a ausência de controle do caramujo, são determinantes para a manutenção do ciclo do parasita. Dessa forma, o controle da fasciolose deve envolver ações integradas, como o drenagem de áreas encharcadas, o uso estratégico de anti-helmínticos específicos e a rotação de pastagens, visando interromper o ciclo biológico do trematódeo.

Portanto, os resultados reforçam que a fasciolose bovina não se limita a um problema individual de infecção, mas representa uma questão sanitária e econômica de âmbito regional, exigindo atenção contínua dos profissionais veterinários e produtores rurais. O conhecimento dos fatores ambientais e a implementação de medidas preventivas são fundamentais para reduzir a prevalência da doença e garantir a sustentabilidade da pecuária.

Conclusão

A fasciolose bovina representa um sério desafio para a pecuária, pois compromete a saúde animal, gera perdas econômicas e aumenta os custos de produção. O conhecimento sobre seu ciclo, diagnóstico e formas de controle é fundamental para reduzir sua prevalência, garantir maior eficiência produtiva e promover o bem-estar dos rebanhos.

Referências

6- REFERÊNCIAS

LIMA, W. S.; BARÇANTE, T. A.; GUIMARÃES, M. P. Ocorrência de Fasciola hepatica em rebanhos bovinos de Minas Gerais. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, v. 18, n. 2, p. 20-24, 2009.

TEIXEIRA, J. N. et al. Prevalência de fasciolose bovina e perdas econômicas em abatedouro do Espírito Santo. Ciência Rural, v. 53, n. 4, p. 1-8, 2023.AMÉRICO, J. H. P.; FONSECA, A. H.; SOUZA, C. F. Inspeção de fígados de bovinos e prevalência de Fasciola hepatica em abatedouros. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, v. 31, n. 2, p. 1-9, 2022.

GRAHAM-BROWN, J.; CARRINGTON, S.; CHAPMAN, S. et al. Evaluation of a simple sedimentation technique for the detection of Fasciola hepatica eggs in bovine faeces. Veterinary Parasitology, v. 273, p. 102-108, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1002/9781118280249

https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2011/saude/FASCIOLA%20HEP%C3%83%C2%81TICA%20EM%20BOVINOS%20DIAGNOSTICO%20E%20MEDIDAS%20PREVENTIVAS.pdf